

SINERGIA CULTURAL E ARQUITETÔNICA: PROPOSTA DE RESGATE DA VERNACULIDADE NO SEMIÁRIDO DE PARELHAS-RN

CULTURAL AND ARCHITECTURAL SYNERGY: A PROPOSAL FOR THE REVIVAL OF VERNACULAR ARCHITECTURE IN THE SEMIARID REGION OF PARELHAS-RN

SINERGIA CULTURAL Y ARQUITECTÓNICA: PROPUESTA DE RESCATE DE LA ARQUITECTURA VERNÁCULA EN LA REGIÓN SEMIÁRIDA DE PARELHAS-RN

Ilany Kyusca da Silva Azevedo¹
Lizia Agra Villarim²

RESUMO: Esse artigo buscou analisar como a sinergia entre cultura e arquitetura pode contribuir para o resgate da vernaculidade no semiárido de Parelhas-RN, considerando sua relevância para a preservação da identidade territorial. A metodologia adotada consistiu em pesquisa qualitativa, com levantamento bibliográfico, registro fotográfico, observação direta e mapeamento preliminar de edificações tradicionais. Os resultados encontrados mostraram a presença de técnicas construtivas como taipa, alvenaria de pedra, telhas cerâmicas artesanais, paredes espessas e soluções passivas de conforto ambiental ainda preservadas na região, embora acompanhadas de um processo crescente de descaracterização provocado pela adoção de tipologias padronizadas e materiais industrializados. A análise indicou também a existência de exemplares híbridos que combinam saberes tradicionais com adaptações contemporâneas, revelando tensões entre manutenção cultural e modernização urbana. Como conclusão, o estudo demonstrou que o resgate da arquitetura vernacular é essencial para o fortalecimento da identidade local, para a sustentabilidade territorial e para o desenvolvimento de propostas arquitetônicas compatíveis com o clima semiárido, além de apontar a necessidade de políticas públicas que promovam preservação, valorização e continuidade dos saberes construtivos regionais.

685

Palavras-chave Vernaculidade. Semiárido. Identidade Territorial.

ABSTRACT: This article aimed to analyze how the synergy between culture and architecture can contribute to the revival of vernacular practices in the semiarid region of Parelhas-RN, highlighting their relevance to territorial identity preservation. The methodology employed was qualitative, including bibliographic research, photographic documentation, direct observation, and preliminary mapping of traditional buildings. The results showed the presence of constructive techniques such as rammed earth, stone masonry, handmade ceramic tiles, thick walls, and passive environmental comfort strategies still preserved in the region, although accompanied by increasing loss of authenticity due to standardized typologies and industrialized materials. The analysis also identified hybrid structures that merge traditional knowledge with contemporary adaptations, evidencing tensions between cultural continuity and urban modernization. In conclusion, the study demonstrated that rescuing vernacular architecture is essential for strengthening local identity, promoting territorial sustainability, and developing architectural proposals suited to the semiarid climate, while emphasizing the need for public policies that support preservation and continuity of regional constructive knowledge.

Keywords: Vernacular Architecture. Semiarid. Territorial Identity.

¹Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, Pós-Graduanda em Arquitetura e Patrimônio.

²Orientadora: Profa. Dra.

RESUMEN: Este artículo buscó analizar cómo la sinergia entre cultura y arquitectura puede contribuir al rescate de la vernacularidad en la región semiárida de Parelhas-RN, destacando su importancia para la preservación de la identidad territorial. La metodología utilizada fue cualitativa e incluyó revisión bibliográfica, registro fotográfico, observación directa y mapeo preliminar de edificaciones tradicionales. Los resultados mostraron la presencia de técnicas constructivas como tapia, albañilería de piedra, tejas cerámicas artesanales, muros gruesos y estrategias pasivas de confort ambiental aún preservadas en la región, aunque acompañadas por un creciente proceso de descaracterización debido a tipologías estandarizadas y materiales industrializados. El análisis también identificó ejemplos híbridos que combinan saberes tradicionales con adaptaciones contemporáneas, evidenciando tensiones entre continuidad cultural y modernización urbana. En conclusión, el estudio demostró que rescatar la arquitectura vernácula es esencial para fortalecer la identidad local, promover la sostenibilidad territorial y desarrollar propuestas arquitectónicas adecuadas al clima semiárido, además de resaltar la necesidad de políticas públicas que fomenten la preservación y continuidad de los saberes constructivos regionales.

Palabras clave: Vernacularidad. Semiárido. Identidad Territorial.

INTRODUÇÃO

A relação entre arquitetura, cultura e território constitui um dos pilares fundamentais para a compreensão das dinâmicas sociais e espaciais presentes no semiárido brasileiro. No município de Parelhas-RN, localizado no Seridó Potiguar, observa-se um processo crescente de descaracterização das referências arquitetônicas tradicionais, resultado da incorporação de modelos construtivos padronizados que pouco dialogam com as condições climáticas, materiais e práticas socioculturais locais. Essa ruptura entre saberes tradicionais e soluções contemporâneas tem contribuído para o enfraquecimento da identidade territorial e para o declínio da vernaculidade, entendida como o conjunto de práticas construtivas espontâneas que emergem da interação histórica entre comunidade, ambiente e recursos disponíveis.

A ausência de políticas de preservação arquitetônica específicas para regiões do semiárido e a predominância de tipologias urbanas genéricas evidenciam lacunas significativas no conhecimento e na prática projetual. Embora existam estudos sobre a arquitetura vernacular nordestina, ainda são escassas pesquisas voltadas para o resgate e a ressignificação dessas referências no contexto parelhense, especialmente quando associadas à noção de sinergia cultural e arquitetônica. Tal sinergia, quando trabalhada de forma intencional e metodológica, pode fortalecer a memória coletiva, valorizar os modos de vida regionais e promover soluções construtivas mais adaptadas ao clima semiárido, contribuindo para conforto térmico, sustentabilidade e pertencimento social.

Nesse cenário, o presente trabalho se justifica pela necessidade de compreender como os elementos vernaculares podem ser resgatados, reinterpretados e integrados a propostas arquitetônicas contemporâneas em Parelhas-RN. Busca-se evidenciar que a valorização da cultura material e imaterial local não é apenas um exercício estético, mas um instrumento estratégico para o desenvolvimento sustentável e para a manutenção da identidade regional. Assim, este artigo propõe uma reflexão fundamentada sobre as possibilidades de integração entre tradição e inovação, visando preencher lacunas teóricas e projetuais ainda pouco exploradas pela literatura e pela prática profissional.

MÉTODOS

A elaboração deste estudo baseou-se em uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, com o objetivo de compreender como os elementos de vernaculidade presentes no semiárido de Parelhas-RN podem subsidiar propostas arquitetônicas contemporâneas alinhadas à identidade cultural local. As fontes de dados incluíram levantamento bibliográfico em artigos científicos, livros, dissertações e documentos institucionais referentes à arquitetura vernacular, cultura seridoense, sustentabilidade no semiárido e metodologias de resgate cultural aplicadas ao campo da Arquitetura e Urbanismo. Complementarmente, foram utilizados registros fotográficos, análise de campo e mapeamento de tipologias construtivas tradicionais presentes no município.

687

A população estudada compreendeu o conjunto de edificações vernaculares identificadas no perímetro urbano e rural de Parelhas-RN, bem como elementos arquitetônicos representativos da cultura local, como técnicas construtivas em taipa, uso de pedra e madeira, beirais, alpendres e soluções adaptadas ao clima semiárido. A amostragem foi intencional, selecionando exemplares que apresentassem maior integridade formal e potencial de análise. Os critérios de inclusão contemplaram edificações com características vernaculares preservadas e pertencentes ao contexto sociocultural parelhense; foram excluídas construções altamente modificadas ou descaracterizadas que inviabilizassem a análise dos elementos originais.

Os procedimentos analíticos envolveram a descrição e categorização dos elementos arquitetônicos encontrados, seguido de análise comparativa com referenciais teóricos sobre vernaculidade e identidade cultural. O estudo também considerou condicionantes climáticos e ambientais para compreender a lógica adaptativa das técnicas tradicionais. Não houve coleta de dados envolvendo seres humanos ou animais; portanto, o estudo não exigiu aprovação por

Comitê de Ética em Pesquisa. Contudo, por envolver registros e observações em espaços públicos e edificações tradicionais, foi respeitada a legislação vigente sobre preservação do patrimônio material, bem como as normas institucionais para o levantamento de dados arquitetônicos.

RESULTADOS

O levantamento realizado no município de Parelhas-RN evidenciou a presença de diversas edificações que preservam características próprias da vernaculidade do semiárido, especialmente no que se refere ao uso de técnicas construtivas tradicionais como taipa, alvenaria de pedra e telhas cerâmicas artesanais. Estudos como os de Borges (2019) demonstram que tais sistemas derivam de práticas históricas profundamente vinculadas ao ambiente e à cultura local, o que também pôde ser observado nas estruturas analisadas na área urbana e rural do município.

Durante o registro fotográfico e o mapeamento espacial, verificou-se que as construções com maior grau de preservação vernacular concentram-se em áreas periféricas e comunidades rurais, enquanto a região central apresenta predominância de edificações padronizadas e industrializadas. Segundo Melo (2019), essa substituição de materiais e técnicas tradicionais por sistemas convencionais vem sendo recorrente nas cidades nordestinas, principalmente pela

688

influência de soluções arquitetônicas desconectadas da identidade territorial.

A análise dos elementos formais identificou a manutenção de componentes como alpendres, beirais extensos, aberturas reduzidas e paredes espessas, característicos da adaptação climática aos altos índices de radiação e temperatura do semiárido. Conforme salientado por Vieira (2022), essas soluções tradicionais contribuem diretamente para o conforto térmico, uma vez que se estruturam a partir da relação histórica entre práticas construtivas e clima local, o que também se confirmou nas edificações estudadas.

A categorização das tipologias demonstrou que grande parte das moradias apresenta um estado intermediário de conservação, preservando alguns elementos vernaculares ao mesmo tempo em que incorporam materiais contemporâneos, especialmente em esquadrias e revestimentos. Esse processo de transição é destacado por Naslavsky (2021), ao afirmar que modificações pontuais motivadas por acessibilidade econômica e disponibilidade de mercado tendem a descaracterizar gradualmente o patrimônio arquitetônico popular.

Foram identificados também exemplares em estágio avançado de deterioração, motivados, sobretudo, pelo abandono, pela falta de manutenção e por intervenções inadequadas,

o que segue a tendência descrita por Lima, Bessa e Eires (2020), que apontam a vulnerabilidade dessas edificações frente à falta de políticas públicas de preservação e ao desinteresse institucional em salvaguardar técnicas construtivas tradicionais.

Além disso, observou-se que muitas edificações mantêm padrões de implantação coerentes com práticas vernaculares, como a disposição voltada para a ventilação predominante, presença de pátios internos e uso de vegetação para sombreamento natural. Esses elementos foram igualmente registrados por Silva (2020) em estudos sobre a adaptação das moradias tradicionais às condições ambientais do Nordeste, o que reforça a lógica funcional presente na paisagem arquitetônica de Parelhas-RN.

A sistematização dos dados coletados permitiu reunir um conjunto representativo de elementos que configuram a paisagem vernacular parelhense, incluindo materiais, técnicas, formas e soluções climáticas características do semiárido. Essa organização segue a perspectiva de Sitec (2025), ao defender que o registro detalhado desses componentes é essencial para subsidiar futuras propostas de resgate arquitetônico que valorizem a memória cultural e a identidade territorial.

Contextualização do Semiárido de Parelhas-RN

689

A região do semiárido brasileiro caracteriza-se por suas condições climáticas singulares, marcadas por altas temperaturas, baixos índices pluviométricos e longos períodos de estiagem, fatores que influenciam diretamente o modo de vida e as práticas construtivas locais. Conforme destaca Borges (2019), o semiárido potiguar desenvolveu soluções arquitetônicas espontâneas que respondem ao clima rigoroso, resultando em uma paisagem construída profundamente integrada ao ambiente natural. No município de Parelhas-RN, essas particularidades ambientais são determinantes na organização espacial das edificações, bem como na escolha dos materiais utilizados historicamente.

Inserido na microrregião do Seridó Potiguar, Parelhas apresenta características geográficas marcantes, com solo pedregoso, vegetação de caatinga e forte incidência solar ao longo de todo o ano. De acordo com Lima, Bessa e Eires (2020), os territórios do Seridó sempre exigiram adaptações construtivas específicas, dada a limitação de recursos naturais e a necessidade de aproveitamento de materiais disponíveis no próprio ambiente. Essas condições ecológicas contribuíram para a formação de uma identidade arquitetônica distinta, baseada na funcionalidade e na adequação climática.

O processo histórico de ocupação de Parelhas também influenciou diretamente na configuração de sua arquitetura. Segundo Melo (2019), os povoados do interior nordestino, especialmente no Rio Grande do Norte, consolidaram-se a partir de práticas culturais que moldaram tanto o traçado urbano quanto as soluções construtivas vernaculares. Em Parelhas, essa dinâmica se evidencia na presença de edificações que preservam composições simples, volumetrias compactas e uso de técnicas como taipa e alvenaria de pedra, elementos compatíveis com a realidade do semiárido.

Além do clima, fatores socioculturais desempenham papel central no desenvolvimento da paisagem arquitetônica parelhense. Naslavsky (2021) argumenta que o saber construtivo tradicional no Nordeste é resultado de práticas acumuladas por gerações, refletindo modos de vida, simbologias e relações coletivas. Essa herança cultural é perceptível em Parelhas, onde as moradias rurais e urbanas mais antigas expressam um conjunto de valores que ultrapassa a funcionalidade técnica, incorporando aspectos identitários e comunitários.

A localização geográfica do município, próximo ao limite com o estado da Paraíba, também favoreceu a troca de saberes e influências construtivas entre diferentes comunidades do Seridó. De acordo com Silva (2020), o intercâmbio regional contribuiu para a diversidade tipológica observada nas habitações do semiárido, que variam conforme disponibilidade de materiais e tradições locais. Em Parelhas, tais influências são percebidas nas variações de proporção, técnicas de vedação e arranjos espaciais.

690

O comportamento climático, especialmente a amplitude térmica e a forte incidência solar, incentivou o uso de estratégias passivas de conforto ambiental nas habitações tradicionais. Segundo Vieira (2022), elementos como beirais largos, pequenas aberturas e paredes espessas surgiram como respostas diretas ao controle térmico, promovendo estabilidade interna frente às oscilações do clima externo. No contexto parelhense, essas soluções foram identificadas tanto em residências rurais quanto em construções urbanas de início do século XX.

Outro aspecto relevante para compreender o semiárido de Parelhas é a relação entre arquitetura e território. O relatório do Sitec (2025) enfatiza que a arquitetura vernacular do Nordeste cumpre função social e ambiental ao estabelecer uma ligação direta entre comunidade e ambiente. Em Parelhas, essa integração se manifesta na seleção de materiais locais — como pedra e barro — e na implantação das casas voltadas para ventos predominantes, reforçando a harmonia entre espaço construído e natureza.

A dinâmica urbana contemporânea introduziu transformações significativas no município, especialmente pela presença de materiais industrializados e técnicas construtivas padronizadas. Estudos como os de Borges (2019) apontam que esse processo de descaracterização tem avançado em várias cidades do Seridó, afetando a preservação de práticas tradicionais e reduzindo a expressividade cultural das tipologias vernaculares. Em Parelhas, observou-se que essas mudanças se intensificam na área central da cidade, onde há substituição de métodos construtivos historicamente consolidados.

As transformações socioeconômicas recentes também influenciaram o abandono de técnicas tradicionais pela população local, uma vez que, conforme Naslavsky (2021), o imaginário social frequentemente associa construções vernaculares à informalidade ou à precariedade. Esse fenômeno contribuiu para a adoção de soluções arquitetônicas que não dialogam com o clima e com a cultura material do semiárido, criando uma ruptura perceptível no tecido urbano parelhense.

Apesar desse processo de descaracterização, ainda há presença significativa de elementos vernaculares preservados, especialmente em comunidades rurais do município. Lima, Bessa e Eires (2020) reforçam que a permanência dessas tipologias é fundamental para a manutenção da memória territorial e para a transmissão dos saberes construtivos. Em Parelhas, essas estruturas constituem importante fonte de dados para análises arquitetônicas e para propostas de resgate cultural.

691

Por fim, compreender o semiárido de Parelhas-RN implica reconhecer a interdependência entre clima, cultura, materiais e técnicas que moldaram historicamente sua arquitetura. Conforme destaca o Sitec (2025), a preservação dessas práticas é essencial não apenas para manter a identidade regional, mas também para subsidiar soluções contemporâneas mais sustentáveis e adaptadas às condições ambientais do Nordeste. Assim, a contextualização territorial apresentada nesta seção fundamenta as discussões posteriores sobre sinergia cultural e resgate da vernaculidade no município.

Arquitetura Vernacular do Seridó Potiguar

A arquitetura vernacular presente no Seridó Potiguar resulta de processos históricos, culturais e ambientais que moldaram soluções construtivas profundamente enraizadas no cotidiano regional. Borges (2019) destaca que a produção arquitetônica do Seridó expressa uma forma de saber popular que integra ambiente, materiais e práticas tradicionais, constituindo um

patrimônio cultural que reflete a adaptação humana às condições adversas do semiárido. Essa relação entre técnica e território é observada de maneira recorrente nas comunidades rurais e urbanas da região.

As edificações vernaculares do Seridó caracterizam-se pelo uso de materiais naturais disponíveis localmente, como pedra, barro, madeira e fibras vegetais, que compõem sistemas construtivos como taipa de pilão, taipa de mão, alvenaria de pedra e telhas cerâmicas artesanais. De acordo com Lima, Bessa e Eires (2020), tais técnicas foram desenvolvidas ao longo de gerações, atendendo às necessidades de resistência térmica, durabilidade e economia de recursos, fatores essenciais em ambientes de clima semiárido. Em cidades como Parelhas, essas soluções continuam visíveis em edificações antigas que preservam sua integridade formal.

A forma arquitetônica predominante no Seridó é marcada por volumetria simples, implantação alinhada aos ventos predominantes e estratégias de controle térmico passivo. Vieira (2022) afirma que a funcionalidade é um dos pilares da arquitetura vernacular nordestina, expressa por elementos como beirais largos, pequenas aberturas e paredes espessas, que favorecem o resfriamento natural dos ambientes. No Seridó, esses recursos são fundamentais para minimizar os efeitos das temperaturas elevadas e da insolação intensa.

A organização interna das habitações vernaculares também segue uma lógica de adaptação ambiental e social. Melo (2019) observa que a setorização dos espaços, a presença de alpendres e a integração com áreas externas refletem o modo de vida sertanejo, estruturado em torno da convivência comunitária e da utilização eficiente do espaço doméstico. Nas moradias do Seridó, incluindo as de Parelhas, tais características se mantêm como elementos identitários do cotidiano local.

O uso da pedra como elemento construtivo fundamental diferencia a arquitetura do Seridó de outras regiões do Nordeste. Segundo Silva (2020), a abundância de afloramentos rochosos incentivou o desenvolvimento de alvenarias mistas e muros de pedra seca, técnicas que conferem grande estabilidade e durabilidade às construções. Em Parelhas, essa característica é especialmente marcante devido à forte presença de solos pedregosos e serras que influenciam o caráter material da paisagem.

A relação entre cultura e construção também desempenha papel essencial na configuração da arquitetura vernacular seridoense. Naslavsky (2021) afirma que os saberes locais associados à produção das moradias refletem não apenas aspectos práticos, mas também valores simbólicos, identitários e coletivos. Por essa razão, a arquitetura vernacular no Seridó

deve ser compreendida como expressão cultural e não apenas como solução funcional, pois representa um modo de vida que articula trabalho, família e pertencimento territorial.

A morfologia urbana das cidades do Seridó, incluindo Parelhas, evidencia a permanência de traços vernaculares mesmo diante da modernização das técnicas construtivas. Borges (2019) ressalta que a transição entre o tradicional e o contemporâneo ocorre de forma gradual, revelando edificações híbridas que combinam materiais industriais com elementos vernaculares preservados. Essa coexistência demonstra a resiliência do patrimônio cultural e sua capacidade de adaptação às demandas atuais.

Apesar dessa permanência, observa-se um processo crescente de descaracterização das tipologias tradicionais, especialmente nas áreas centrais das cidades. De acordo com Lima, Bessa e Eires (2020), a adoção de modelos arquitetônicos padronizados tem provocado o abandono de técnicas tradicionais, enfraquecendo a identidade regional. No Seridó, essa tendência resulta na substituição progressiva de elementos vernaculares, o que compromete a preservação da paisagem cultural.

Mesmo diante desses desafios, estudos recentes reforçam a importância do resgate e da valorização da arquitetura vernacular na região. O relatório do Sitec (2025) destaca que as técnicas tradicionais, quando compreendidas e reinterpretadas, podem ser incorporadas a soluções arquitetônicas contemporâneas, fortalecendo a sustentabilidade e o vínculo cultural com o território. No Seridó, essa perspectiva representa uma oportunidade para integrar tradição e inovação no campo da Arquitetura e Urbanismo.

Compreender a arquitetura vernacular do Seridó Potiguar implica reconhecer sua complexidade enquanto manifestação cultural, histórica e ambiental. Conforme ressalta Silva (2020), a preservação dessas práticas é fundamental para garantir a continuidade dos saberes tradicionais e a valorização da identidade regional. Assim, a análise realizada nesta seção oferece subsídios para o entendimento das potencialidades que a vernaculidade apresenta para propostas futuras de resgate arquitetônico em municípios como Parelhas-RN.

Vernaculidade e Identidade Territorial

A vernaculidade constitui um dos principais pilares para a compreensão da identidade territorial no Seridó Potiguar, pois representa o conjunto de práticas construtivas que emergem da relação direta entre comunidade, ambiente e cultura. Borges (2019) destaca que a arquitetura vernacular se configura como expressão material da memória coletiva, revelando modos de

vida, valores simbólicos e estratégias adaptativas desenvolvidas ao longo de gerações. Nessa perspectiva, a vernaculidade não se limita à forma arquitetônica, mas abrange a totalidade do vínculo comunitário com o território.

No contexto do Seridó, a identidade territorial é fortemente marcada pela interação com o semiárido, o que se reflete na escolha dos materiais, nas técnicas empregadas e na organização espacial das edificações. De acordo com Lima, Bessa e Eires (2020), a construção do território seridoense é resultado de processos históricos que moldaram uma arquitetura resiliente, capaz de dialogar com as adversidades ambientais. Assim, os elementos vernaculares se tornam testemunhos físicos da relação entre população e ambiente, reforçando o sentimento de pertencimento.

A presença de técnicas tradicionais, como o uso da taipa e da alvenaria de pedra, contribui diretamente para a consolidação da identidade regional ao tornar visível a ligação entre cultura e paisagem. Melo (2019) observa que a permanência desses elementos garante a continuidade de práticas socioculturais importantes, como o fazer manual e a transmissão de saberes construtivos, fortalecendo a identidade local. Em municípios como Parelhas-RN, essas características evidenciam uma memória arquitetônica que ainda resiste às transformações urbanas contemporâneas.

694

O vínculo entre vernaculidade e identidade territorial também se manifesta pela forma como a comunidade reconhece e valoriza suas próprias construções. Naslavsky (2021) argumenta que os saberes localizados da prática arquitetônica no Nordeste carregam significados que ultrapassam a funcionalidade, pois representam laços afetivos, históricos e sociais. No Seridó, esse reconhecimento se expressa nos modos de habitar, na relação com o espaço doméstico e nas configurações que articulam trabalho, convivência e tradição.

Outro aspecto relevante diz respeito ao papel da paisagem como elemento integrador da identidade territorial. Segundo Silva (2020), a materialidade arquitetônica do Seridó, marcada pela presença de pedras, cores terrosas e volumetrias simples, estabelece uma continuidade visual e simbólica entre o ambiente natural e o ambiente construído. Dessa forma, a vernaculidade atua como mediadora entre território e identidade, solidificando símbolos coletivos que fortalecem o pertencimento regional.

A implantação das construções vernaculares, geralmente orientadas segundo os ventos predominantes e o comportamento solar, reflete um conhecimento territorial acumulado que reforça práticas culturais transmitidas entre gerações. Vieira (2022) afirma que as soluções

climáticas tradicionais são resultado da observação contínua do território, o que revela um processo de aprendizado coletivo que se torna parte constitutiva da identidade local. Em Parelhas, esse entendimento é perceptível nas antigas habitações que se alinham às condições ambientais como estratégia de conforto e sobrevivência.

Apesar de sua relevância, a vernaculidade tem sido ameaçada pela expansão de tipologias padronizadas, que muitas vezes se distanciam do contexto cultural e ambiental local. De acordo com Borges (2019), a introdução de modelos arquitetônicos industrializados contribui para a perda de identidade territorial, uma vez que substitui práticas tradicionais por soluções universalizadas. Essa descaracterização impacta diretamente a memória coletiva, fragilizando os vínculos entre comunidade, história e ambiente.

Mesmo diante dessas pressões, diversas pesquisas reforçam a importância da preservação e valorização da vernaculidade como estratégia de fortalecimento territorial. O relatório do Sitec (2025) aponta que reconhecer e resgatar elementos vernaculares é fundamental para promover o desenvolvimento sustentável e fortalecer a identidade cultural das comunidades nordestinas. Em regiões como o Seridó, essa valorização representa não apenas um resgate estético, mas também uma estratégia social e ambiental.

A identidade territorial se mantém viva quando elementos vernaculares são preservados e integrados a práticas cotidianas, garantindo continuidade às tradições locais. Naslavsky (2021) enfatiza que a permanência dos saberes construtivos depende de sua transmissão e integração às dinâmicas sociais, o que reforça a necessidade de medidas de proteção cultural. No Seridó Potiguar, essa transmissão é essencial para que comunidades mantenham suas referências históricas e consolidem seu pertencimento ao território.

Compreender a relação entre vernaculidade e identidade territorial implica reconhecer que as construções tradicionais são mais do que estruturas físicas: elas representam símbolos de resistência, memória e coletividade. Silva (2020) argumenta que preservar tais elementos significa preservar também os vínculos culturais que moldam a região. Assim, a vernaculidade do Seridó Potiguar constitui base estrutural para qualquer proposta de resgate arquitetônico, garantindo que a identidade territorial seja mantida e fortalecida diante das transformações contemporâneas.

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos neste estudo revelam que a arquitetura vernacular ainda se faz presente em diferentes áreas de Parelhas-RN, embora em processo de descaracterização gradual. Essa constatação confirma as análises de Borges (2019), que destaca que a perda de elementos tradicionais é um fenômeno recorrente nas cidades do Seridó Potiguar devido à adoção crescente de sistemas industrializados. Tal cenário indica que, embora haja permanência dos saberes construtivos locais, eles se encontram vulneráveis diante da modernização acelerada.

A presença de técnicas como taipa, alvenaria de pedra e telhas cerâmicas confirma o que Lima, Bessa e Eires (2020) afirmam sobre a resiliência das práticas construtivas tradicionais frente às condições climáticas adversas do semiárido. Os achados deste estudo reforçam essa perspectiva, sobretudo ao registrar a permanência de paredes espessas e pequenas aberturas, soluções que demonstram a sabedoria prática acumulada por gerações. A comparação entre resultados e literatura evidencia a coerência entre prática vernacular e adaptação ambiental, elemento enfatizado também por Vieira (2022).

Ao mesmo tempo, os resultados apontam para um processo de hibridização entre elementos tradicionais e materiais contemporâneos, como esquadrias metálicas e revestimentos industrializados. Esse fenômeno dialoga com as reflexões de Naslavsky (2021), para quem a modernização, ao invés de substituir completamente as práticas tradicionais, produz um conjunto híbrido que expressa tanto continuidades quanto rupturas culturais. Assim, a paisagem arquitetônica de Parelhas revela a coexistência entre passado e presente, ainda que marcada pela predominância crescente de soluções padronizadas.

A deterioração de exemplares vernaculares observada na pesquisa confirma as limitações estruturais apontadas por Melo (2019), que associa o desgaste dessas edificações à falta de políticas de preservação, à ausência de incentivos públicos e ao estigma social que associa técnicas vernaculares à precariedade. Essa interpretação explica por que tantos edifícios históricos se encontram abandonados, revelando a necessidade de articulação entre academia, poder público e comunidade para garantir a manutenção desses bens culturais.

Outro ponto relevante refere-se à forte relação entre arquitetura e território, observada nas implantações e estratégias passivas de conforto ambiental. Os resultados corroboram Silva (2020), que identifica no Seridó uma lógica arquitetônica baseada na observação detalhada do clima, dos ventos e da radiação solar. Ao confirmar tais práticas em Parelhas, o estudo reforça

que a vernaculidade não é apenas técnica, mas também conhecimento territorial transmitido coletivamente.

As análises indicam também que a identidade territorial é fortemente impactada pela descaracterização das tipologias. Isso se alinha às conclusões do Sitec (2025), segundo as quais o apagamento da arquitetura tradicional enfraquece a ligação entre comunidade e paisagem, reduzindo o senso de pertencimento. A discussão sugere, portanto, que o resgate da vernaculidade tem implicações sociais profundas, e não se restringe a uma valorização estética ou histórica.

Apesar da relevância dos resultados, o estudo apresenta limitações, principalmente pela ausência de entrevistas ou registros orais de moradores, que poderiam ampliar a compreensão dos significados culturais atribuídos às construções tradicionais. Essa limitação metodológica é coerente com as críticas de Naslavsky (2021), que alerta para a importância de considerar dimensões subjetivas e de gênero nas práticas arquitetônicas. Pesquisas futuras poderiam incorporar essa abordagem, incluindo metodologias participativas e narrativas comunitárias.

Outra limitação refere-se à impossibilidade de mensurar quantitativamente o estado de conservação de todas as edificações vernaculares, já que o estudo se concentrou apenas em exemplares selecionados pela amostragem intencional. Borges (2019) sugere que levantamentos sistemáticos são essenciais para a criação de mapas de risco patrimonial, o que poderia ser desenvolvido em estudos posteriores no município de Parelhas.

A comparação com a literatura recente revela que a situação de Parelhas-RN é representativa de um fenômeno maior que afeta todo o Seridó Potiguar. Isso reforça a necessidade de políticas públicas de proteção do patrimônio vernacular, como defendem Lima, Bessa e Eires (2020). Além disso, aponta para a urgência de integrar soluções tradicionais às propostas arquitetônicas contemporâneas, conforme a visão de Vieira (2022), que demonstra o potencial climático e sustentável dessas práticas.

Por fim, os resultados deste estudo reforçam que o resgate da vernaculidade deve ser visto como um caminho estratégico para fortalecer a identidade territorial, preservar saberes históricos e promover soluções arquitetônicas ambientalmente adequadas. Conforme analisa o Sitec (2025), a valorização da cultura material local é condição indispensável para construir propostas que respeitem o território e suas tradições. Assim, a discussão aqui desenvolvida contribui para aprofundar o debate sobre o papel da arquitetura vernacular no semiárido e aponta direções relevantes para pesquisas futuras.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo evidenciam que a arquitetura vernacular de Parelhas-RN permanece como elemento estrutural da identidade territorial do Seridó Potiguar, ainda que marcada por um processo crescente de descaracterização. As edificações analisadas demonstram a permanência de técnicas tradicionais como taipa, alvenaria de pedra, telhas cerâmicas artesanais e estratégias passivas de conforto térmico, revelando a estreita relação entre comunidade e ambiente semiárido. Esses achados reforçam que a produção arquitetônica local resulta de conhecimentos transmitidos ao longo de gerações, constituindo um patrimônio material e imaterial de grande relevância cultural.

A discussão dos resultados permitiu reconhecer que a substituição progressiva de elementos vernaculares por materiais industrializados tem gerado uma ruptura visível na paisagem arquitetônica parelhense, alinhando-se às transformações observadas em outras cidades do Seridó. Essa mudança afeta diretamente o sentimento de pertencimento e a continuidade dos saberes construtivos, demonstrando que a modernização, quando desvinculada das características territoriais, contribui para o apagamento de práticas tradicionais. Entretanto, também foi possível identificar exemplares preservados, principalmente em áreas rurais, que ainda desempenham papel fundamental na representação identitária da região.

698

Os dados apresentados indicam que o resgate da vernaculidade, além de pertinente, é necessário para fortalecer a identidade territorial de Parelhas-RN e promover soluções arquitetônicas coerentes com o clima semiárido. A integração entre práticas tradicionais e técnicas contemporâneas desponta como estratégia promissora, capaz de aliar sustentabilidade, eficiência climática e preservação cultural. Além disso, a pesquisa evidencia a urgência de políticas públicas e iniciativas comunitárias voltadas à conservação do patrimônio vernacular, garantindo sua sobrevivência frente às transformações urbanas aceleradas.

Por fim, este estudo contribui para ampliar a compreensão sobre a importância da sinergia cultural e arquitetônica no contexto do Seridó Potiguar, reforçando que o futuro das cidades semiáridas depende da valorização de seus saberes construtivos e da preservação de sua identidade territorial. Dessa forma, os resultados apresentados constituem base sólida para o desenvolvimento de novas investigações, especialmente aquelas que envolvam participação comunitária, mapeamentos sistemáticos e propostas de reinterpretação vernacular adaptadas às demandas contemporâneas.

REFERÊNCIAS

BORGES, Ariane M. A arquitetura vernacular do Seridó potiguar como exemplo de adaptação ao clima semiárido. In: 2.º Seminário Arquitetura Vernácula e Sustentabilidade, Belo Horizonte/MG, 04 a 06 de novembro de 2019. Anais... Belo Horizonte: Even3, 2019. Disponível em: <https://static.even3.com/anais/191232.pdf?v=638976689825810190> . Acesso em: 16 nov. 2025.

LIMA, Darlan Rodrigues de; BESSA, Sofia Araújo Lima; EIRES, Rute Maria Gonçalves. As origens da construção vernacular no sertão do Nordeste brasileiro. In: 2.º Seminário Arquitetura Vernácula, Belo Horizonte (MG). Anais... Belo Horizonte: Escola de Arquitetura da UFMG, 2020. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/2arqvernacula/190930-as-origens-da-construcao-vernacular-no-sertao-do-nordeste-brasileiro> . Acesso em: 16 nov. 2025.

MELO, C. S. Arquitetura vernacular: a construção nativa brasileira. Anais do Seminário [s.l.]: [s.n.], 2019. Disponível em: https://ojs.eniac.com.br/index.php/Anais_Sem_Int_Etn_Racial/article/view/608 . Acesso em: 16 nov. 2025.

NASLAVSKY, G. “Os saberes localizados da prática das arquitetas no Nordeste brasileiro: migrações, regionalismo e gênero”. Cadernos de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, v. 21, n. 2, 2021. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgau/article/view/saberes.localizados.cader-nos.pos.au.2021.2> . Acesso em: 16 nov. 2025.

SITEC (Equipe). Raízes visíveis: a arquitetura vernacular no Norte e Nordeste do Brasil. CRAB – Centro de Referência de Arquitetura Brasileira, 1 jul. 2025. Disponível em: <https://crab.sebrae.com.br/raizes-visiveis-a-arquitetura-vernacular-no-norte-e-nordeste-do-brasil/> . Acesso em: 16 nov. 2025.

SILVA, Cláudio F. de Ferreira da. [Título completo não disponível no sumário]. Dissertação (Mestrado) — Universidade de Brasília, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2020. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/38996/1/2020_Cl%C3%A1udioFranciscoFerreiradaSilva.pdf . Acesso em: 16 nov. 2025.

VIEIRA, Maia (organizador). O conforto térmico do pau-a-pique no sertão nordestino. In: ArquiSur 2022 – Encontro Internacional de Arquitetura e Urbanismo, 2022. [S. l.: s.n.], 2022. Disponível em: https://www.sisgeenco.com.br/anais/arquisur/2022/arquivos/GT4_COM_313_411_20220906050015.pdf . Acesso em: 16 nov. 2025